ANO XX | MARÇO — 1960 | NÚMERO 3

Espírito São

Muito íntima é a relação que existe entre a mente e o corpo. Quando um é afetado, o outro se ressente. O estado da mente atua muito mais na saúde do que muitos julgam. Muitas das doenças sofridas pelos homens são resultado de depressão mental. Desgôsto, ansiedade, descontentamento, remorso, culpa, desconfiança, todos tendem a consumir as fôrças vitais, e a convidar a decadência e a morte.

A doença é muitas vêzes produzida, e com freqüência grandemente agravada pela imaginação. Muitos que atravessam a vida como inválidos, poderiam ser sãos, se tão sòmente assim o pensassem. Muitos julgam que a mais leve exposição lhes ocasionará doença, e produzem-se os maus efeitos exatamente porque são esperados. Muitos morrem de doença de origem inteiramente imaginária.

O ânimo, a esperança, a fé, a simpatia e o amor promovem a saúde e prolongam a vida. Um espírito contente, animoso, é saúde para o corpo e fôrça para a alma. "O coração alegre serve de bom remédio".

A Vida Segundo os Planos de Deus, pág. 79.

* * *

O CAMPO MISSIONÁRIO NORDESTINO EM FOCO

Pedro Tavares Santana

Quando já conhecia bem o campo de trabalho missionário no Estado do Espírito Santo e parte de Minas, na Associação Rio-Minas-Espírito Santo, onde trabalhei até há pouco, fui surpreendido pela minha transferência para a Associação Nordeste do Brasil.

A 2 de outubro de 1959 embarquei, com a minha família, com destino a Recife. Na despedida disse aos irmãos de Vitória que não pensassem ser a nossa separação tal qual aquela que houve entre Paulo e os crentes de Mileto (Atos 20: 37,38).

Deus guardou-nos ricamente durante os 8 dias de viagem marítima. Chegamos em paz a Recife, graças a Deus. Os irmãos daqui alegraram-se muito com a nossa chegada, e nós também nos alegramos com êles, e logo nos unimos no árduo trabalho de salvar almas. Aqui estou há 3 mêses, pelo que apenas posso dar, por meio destas linhas, uma exígua descrição das atividades neste campo. Cremos, todavia, que Deus nos abençoará os esforços, e, no futuro, teremos maravilhosas experiências para as colunas da nossa revista.

Não posso, aqui, deixar de exprimir as saudades, as recordações, etc., que sinto dos prezados irmãos da Associação Rio-Minas-Espírito Santo, especialmente de Vitória, do Estado do Espírito Santo, e de parte de Minas Gerais, onde trabalhei. Desejo, por isso, enviar a êsses irmãos, e especialmente à diretoria daquela Associação, saudações entrelaçadas com as palavras do salmista em Sal. 133, e com as do apóstolo Paulo em Filipenses 1:8-11, 27-29; Heb. 10:35-39; Tiago 5:7-11.

Embora seja muito árido e pobre o Norte e Nordeste, alegrei-me em poder servir a Causa da Verdade também nestas bandas. Assim poderei, de quando em quando, visitar os meus parentes "segundo a carne" (no Ceará), se bem que seja de esperar o cumprimento do dizer de Jesus em Mar. 6:4. Mas podemos, "de alguma maneira", incitá-los "à emulação", e, quem sabe, "salvar alguns dêles" (Rom. 11:14).

Apesar de já ter experiências materiais quanto a êste Nordeste do Brasil, por ser a minha terra natal, não tinha, todavia, experiências no setor bíblico-espiritual pois, quando daqui fui para o Sul, nada conhecia da Verdade evangélica.

Ao chegar a esta terceira capital do Brasil, num tempo em que, materialmente falando, de tudo há em abundância (cereais, frutas, verduras, etc.), notei na minha primeira focagem, que ela rivaliza com algumas das principais cidades sulinas. Espero que no setor espiritual também seja assim. Depois que fiz algumas viagens pelo interior e comecei a entrar em contato com as massas e a perceber o espírito do ambiente do Nordeste, que diferença notei em relação ao Sul! Não se levando em conta a velha rotina de acontecimentos decorrentes das muitas sêcas, nem muitas vêzes, a esterilidade do

solo, etc., nota-se, por outro lado, grande deficiência quanto à assimilação da Verdade Presente. Não se levando em conta idênticas condições no mundo como um todo, nota-se, particularmente neste setor nordestino, um acúmulo de cumprimentos de várias profecias bíblicas, tais como:

A maldição com que Deus amaldiçoou a Terra, em relação a Caim e a Adão (Gên. 4:12; cap. 3:17); as conseqüências das rotineiras voltas que Satanás dá pela Terra (Jó, 1:7); os efeitos do "vinho" fermentado contido no "cálice" visto na mão da "mulher adornada" (Apoc. 17:2,4); as ações e os dizeres das "sete mulheres" de Isa. 4:1; as presunções previstas por Cristo, em Mat. 7:22,23; redutos de colmeias daquilo que Deus ordenou que os israelitas destruíssem (o feiticismo, Êx. 22:18); aberta preferência à condenada "porta larga" (Mat. 7:13,14); a exaltação predita em Apoc. 13:4; a troca da Verdade por fábulas (II Tim. 4:3,4); a constante "operação do êrro", em virtude da franca rejeição da Verdade e "prazer na iniqüidade" (II Tess. 2:11,12); o surto dos "escândalos" e das "traições" preditos em Mat. 24:10; a proliferação daqueles "cujo Deus é o ventre" (Filip. 3:19; Rom. 16:18); enfim, a mornidão, a cegueira e a presunção preditas em Apoc. 3:15-17, que têm por conseqüência a intemperança predita em Isa. 22:12-14, etc. Todos êsses fatôres bem calculados segundo "as profundezas de Satanás" (Apoc, 2:24), assolam a humanidade. Se Satanás tem alguns tronos filiais daquele descrito em Apoc. 2:13, por certo um dêsses está estabelecido no Norte do Brasil.

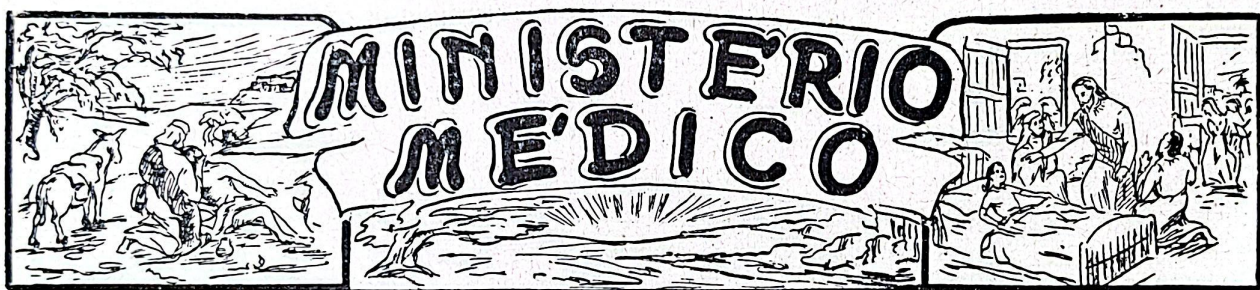
Enxergamos, contudo, através destas devastadoras brumas, os "rabiscos", as duas ou três "azeitonas" "na mais alta ponta dos ramos" "de uma árvore frutífera" (Isa. 17:6); enxergamos, também, em meio a êsse sistema de coisas complexo e emaranhado, uns "resíduos" que "se converterão" "ao Deus forte" (Isa. 10:21), porque, não tendo outra luz, vivem a "suspirar" e a "gemer", por causa dessas abominações (Ezeq. 9:4-6), e, quando ouvem as "boas novas" da tríplice mensagem, não são "desobedientes à visão celestial" (Atos 26:19). Foi para realizar-se tal obra que Deus enviou, a princípio, os três sucessivos anjos simbólicos de Apoc. 14:6-12, e por fim, o anjo do cap. 18:1. Esta é, pois, a obra que, "pelos caminhos e valados" (Luc. 14:23), no Sul e no Norte, no Leste e no Oeste, urge ser feita pelo Movimento de Reforma.

Poucas ou nenhumas notícias de trabalhos realizados temos para estas colunas, por enquanto, em virtude do pouco tempo de minha estada aqui. As nossas esperanças, como sempre, estão centralizadas no futuro, o qual, com o auxílio de Deus, nos proporcionará bênçãos, frutos, e bem assim, proezas e melhores e mais ricas experiências na Causa de Deus. Por enquanto estamos ainda começando a formar grupos de interessados em alguns bairros da cidade. Temos, na igreja local, boa classe batismal, indicando que, em futuro próximo, teremos aqui rica festa de recepção de almas, acompanhada, talvez, de conferências públicas, etc.

Os Estados de Bahia e Sergipe me aguardam para a realização de batismos, recepção por voto, etc., pois, ùltimamente, vários componentes da "classe numerosa" (C:608), naquelas zonas, fizeram como os "bereanos" (Atos, 17:10,11), e, tendo-se desligado da "classe numerosa", tencionam aderir ao grupo dos "antigos irmãos", componentes do Movimento de Reforma.

Assim, se o Senhor nos auxiliar, como sempre o fêz, teremos, em futuro próximo, outras notícias da nossa obra no Nordeste, quiçá algumas fotografias de trabalhos realizados, etc. Confiamos em que, como até agora já vieram para a pura Verdade muitas almas resgatadas das trevas, ainda outros "rabiscos", "no sacudir da oliveira", mais alguns "resíduos" — "os escapados da casa de Jacó" ou do "tabernáculo de Davi, que está caído" (Isa. 17:6; 10:20; Atos, 15:15-17) — deixarão de cavar "cisternas rotas", e apegar-se-ão ao

"Manancial de águas vivas" (Jer. 2:13). Eis, prezados irmãos, a grande obra que está por fazer à nossa frente. De que, pois, carecemos agora? De cooperação. De quem? A de Deus, de Cristo, do Espírito Santo e dos Seus santos anjos, de há muito já nos é garantida, mas a que muitas vêzes nos falta é a nossa própria, como a irmã White declara: "Alguns são indelicados, ríspidos e severos; são como as cascas ouriçadas das castanhas; ferem ao mais leve toque, e fazem muito mal por isso que representam falsamente o caráter do amoroso Salvador" 2TSM: 248.

Oxalá que cooperemos com Cristo, na fidelidade aos princípios e na obra de salvação de almas, pela proclamação da mensagem, por nossos meios financeiros, pelas nossas orações e, sobretudo, pelo nosso exemplo digno de imitação. Que cada reformista, nestes últimos "tempos trabalhosos" se desperte, e seja um exemplo e um auxílio, pois sòmente assim poderemos ganhar a vitória. Que vigiemos e sejamos sóbrios! Amém.

O VESTUÁRIO CRISTÃO

E. Kanyo

"Da mesma sorte, que as mulheres, em traje decente, se ataviem com modéstia e bom senso, não com cabeleira frisada e com ouro, ou pérolas, ou vestuário dispendioso." I Tim. 2:9.

O vestuário, como qualquer outra coisa, pode ser usado para a honra e glória de Deus, ou para a Sua desonra. Pode ser que alguém julgue ser isto muito severo, mas se meditarmos bem, veremos que é justa essa afirmação.

Quando o Criador formou o homem e o colocou no Éden, resvestiu-o da glória divina, dando-lhe uma veste de inocência. Possuindo essa glória, nem pensava em usar alguma veste, até que entrou o pecado no mundo. Desde êsse momento, a imaginação humana é usada para encobrir as imperfeições. O bondoso Deus não deixou ao desamparo o homem caído: deu-lhe vestes adequadas e práticas, para protegê-lo contra o frio, como as vestes de pele de carneiro. Desde então o inimigo vem influenciando o homem, fazendo-o dedicar-se muito às vestes, de maneira que fazem das mesmas um ídolo.

Há pessoas que suportam o máximo de frio, pois como a moda exige que usem pouca roupa, ou que a mesma seja decotada, têm que suportá-lo. Preferem sofrer, a usar uma veste adequada à temperatura. Atualmente o ídolo da moda é geral, e infelizmente o mesmo acontece com os cristãos nominais.

Existe também o perigo do fanatismo. Devemos compreender o que Deus exige de nós e não permitir que o inimigo nos ponha ao ridículo. Devemos compreender bem a moda.

"Mas nossas roupas, conquanto modestas e simples, devem ser de boa qualidade, de côres próprias e adequadas ao uso. Devem ser escolhidas mais com vistas à durabilidade do que à aparência. Devem proporcionar agasalho e a devida proteção. A mulher prudente descrita nos Provérbios 'não temerá por causa da neve, porque tôda a sua casa anda forrada de roupa dobrada.'

"Nosso vestuário deve ser asseado. O desasseio neste sentido é nocivo à saúde, e portanto contaminador para o corpo e a alma. 'Sois o templo de Deus... Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá.'

"A todos os respeitos as roupas devem ser saudáveis. Acima de tudo Deus quer que tenhamos saúde — saúde de corpo e de alma. E devemos ser coobreiros Seus tanto para a saúde de um como da outra. Ambas são promovidas pelo vestuário saudável." CBV:247.

A fim de termos sangue sadio, nosso primeiro dever é prover-nos de alimentos saudáveis e depois cuidarmos para que tenhamos boa circulação, e isso conseguiremos cuidando da distribuição do vestuário em nosso corpo. Os membros que estão mais longe do coração, como as mãos e os pés, são mais difíceis de se conservar aquecidos e, portanto, deveriam ser mais agasalhados. Mas não acontece justamente o contrário?

"Outro mal fomentado pelo uso, é a desigual distribuição do vestuário, de modo que, enquanto algumas partes do corpo estão mais agasalhadas do que precisam, outras se acham insuficientemente vestidas. Os pés e os membros, estando afastados dos órgãos vitais, devem ser especialmente protegidos do frio por suficiente roupa. É impossível gozar saúde quando as extremidades estão habitualmente frias, pois se há muito pouco sangue nelas, terá de haver em excesso noutras partes do corpo. Saúde perfeita requer perfeita circulação; isto, porém, não se pode ter, quando três ou quatro vêzes mais agasalho é usado sôbre o corpo, onde se encontram os órgãos vitais do que nos membros." CBV: 251.

"Para poder seguir as modas, as mães vestem os filhos com as pernas quase nuas; por causa do frio, o sangue se desvia do curso natural e ajunta-se nos órgãos internos, interrompendo a circulação e produzindo transtornos físicos. Os membros não foram formados por nosso Criador para serem expostos como o rosto. O Senhor proveu o rosto com uma circulação intensa, porque tem de estar exposto ao frio. Deu às pernas e pés grandes veias e nervos para conterem grande corrente vital, que permita às extremidades e ao corpo manter um calor uniforme, e por esta razão devem cobrir-se de tal maneira que favoreça a afluência do sangue às extremidades inferiores. Satanás inventou as modas que deixam expostos os membros, esfriando a corrente vital e desviando-a de seu verdadeiro curso. Os pais prostram-se ante o altar da moda, vestindo os filhos de tal maneira que os nervos e veias se contraem e não cumprem o propósito que Deus lhes designou; e por causa disso os pés e mãos se acham geralmente frios. Os pais que seguem as modas em vez da razão, terão de dar contas a Deus por terem tirado a saúde dos filhos. Assim, muitas vêzes, se sacrifica a vida ao deus da moda. LDP:116,117.

"Há um terrível pecado sôbre nós como um povo, e é o de termos permitido aos membros de nossa igreja vestirem-se de maneira que não está em conformidade com nossa fé. Devemos levantar-nos logo e fechar as portas contra as atrações da moda. A não ser que façamos isto, nossas igrejas se desmoralizarão." LDP:113.

Para que haja maior acumulação de sangue nos órgãos vitais, é necessário que nos agasalhemos melhor. Isso colabora para que o sangue seja melhor distruibuído. Geralmente as pessoas têm os pés gelados sòmente no tempo do frio, mas algumas o têm também no verão. Alega-

se que êsse Testemunho só é citado para os lugares cujo clima é frio, e que não devemos ir a extremos... As meias de *nylon* ou de seda, que não proporcionam calor, são usadas tanto no verão como no inverno. São usadas até por senhoras que se agasalham com casaco de peles... Queremos lembrar sòmente um aviso sôbre as más conseqüências que poderiam vir do uso dessas meias no inverno. Transcrevemos do Diário de Notícias de 5-3-52: *Perigo das meias de nylon.*

Estocolmo, 4 — Uma jovem finlandeza acaba de pagar bem caro a imprudência de ter saído com meias de nylon, estando a temperatura a 12 graus, além de vento cortante.

Enquanto esperava o trem na estação, percebeu, de repente, que o frio havia, literalmente, colado as meias à sua pele. Instalada no vagão, sobreveio em pouco tempo dor violenta, pois as pernas estavam enregeladas.

A moça foi conduzida à um hospital, onde se constatou gangrena, e de tal gravidade que provàvelmente deverá sofrer a amputação das pernas.

A circulação é dificultada ainda mais quando se usam elásticos segurando as meias e outras peças.

Alguns pensam que devem ser estritos no tocante à moda e chegam a extremos. Deus ama a beleza, a simplicidade. Satanás, porém, quer levar os cristãos ao extremo de expô-los ao ridículo, quando não pode levá-los ao culto da deusa da moda.

"O vestido da mãe deve ser simples, mas correto e de bom gôsto. A mãe que usa roupas rasgadas, que julga qualquer vestido bom para andar em casa, não importa quão sujo ou roto esteja, dá aos filhos um exemplo que os anima ao desalinho. Ensine-lhes vossa aparência uma lição de esmêro." CH:102,103.

"Mesmo que seja um vestido de trabalho, deve ser correto, e feito segundo um modêlo. Seja bem feito, de modo a se ajustar bem às linhas do corpo. As irmãs não deviam, quando no trabalho, usar vestidos que as façam parecer espantalhos para afugentar os passarinhos da plantação. É mais aprazível para o espôso e os filhos vê-las em trajes que lhes assentem bem, do que seria às simples visitas e estranhos. Algumas espôsas e mães pensam, parece, que não tem importância a sua aparência enquanto estão trabalhando, e onde sejam vistas apenas pelo marido e os filhos; são, porém, muito exigentes em vestir-se de bom gôsto para os olhos dos que não têm direito especial sôbre elas. Não é a estima e o amor do espôso e dos filhos mais para serem prezados do que o dos estranhos ou amigos comuns? A felicidade do marido e dos filhos deve ser mais sagrada a tôda espôsa e mãe do que a todos os outros. As mães cristãs nunca se deveriam em qualquer tempo vestir extravagantemente, mas sempre tão alinhadas e modestas e saudàvelmente quanto lhes permita o trabalho que fazem." 1T: 464,465.

Finalmente, um cristão convertido, chega à compreensão da maneira sensata e correta de se vestir, tanto para conservar a saúde, como para não inclinar-se perante a deusa da moda, nem expor-se ao ridículo. Pedimos neste sentido que os irmãos e irmãs estudem a Bíblia e os Testemunhos, e se há alguma falta na igreja, talvez seja a de não se estudar suficientemente a Bíblia e os Testemunhos.

"Disse Deus a Jacó: Levanta-te, sobe a Betel, e habita ali; faze ali um altar ao Deus que te apareceu, quando fugias da presença de Esaú, teu irmão. Então disse Jacó à sua família, e a todos os que com êle estavam: Lançai fora os deuses estranhos, que há no vosso meio, purificai-vos, e mudai as vossas vestes." Gênesis 35:1,2.

Erigindo novamente o altar a Deus, Êle se manifestará a nós e os homens reconhecerão que somos de Deus e que pertencemos à verdadeira igreja; virá então

sôbre êles o temor de Deus e alguns induzidos a adorar a Deus, o Criador, e não mais aos deuses estranhos.

Oxalá Deus ajude todos a compreender a Sua vontade neste assunto e se decidam a fazer uma reforma decidida no vestuário, ao mesmo tempo em que se neguem a prostrar-se perante o altar da moda e obtenham a veste de "Cristo Justiça Nossa", para a participação nas bodas do Cordeiro.

Carta de demissão à "Classe Numerosa".

Laguna, 12 de novembro de 1959.

Aos Pastôres, Dirigentes e Membros das
Igrejas Adventistas da
Missão Catarinense
Caixa Postal, 425,
FLORIANÓPOLIS, SC.

Prezados irmãos:

Saudamo-vos no Senhor com Ezeq. 2:7,8; Jer. 6:16; 7:4.

Estamos muito aflitos e preocupados ante a triste situação espiritual em que se encontra a Igreja Adventista.

Por mais de dez anos, fomos membros ativos e atentamos para o ministério e sua maneira de viver (Heb. 13:7), e vivíamos despreocupados e satisfeitos, como se a coluna de nuvem de dia, e a de fogo de noite, pousassem sôbre o santuário. Não sabíamos que há "uma cegueira espiritual sôbre os nossos atalaias" (Apoc. 3:17), e que, em conseqüência, estão adormecidos, achando-se, numa posição de segurança carnal, a gôsto, acreditando-se em exaltada condição de consecuções espirituais, sem saberem de seu estado "miserável, e pobre, e cego, e nu". (Ver 3TSM:252; 2TSM:322; 1TSM:327).

Ùltimamente, o Senhor, na Sua misericórdia, nos despertou pelo Seu Espírito (II Cor. 9:14), mostrando-nos a paralisia que o Espírito de Profecia mostra haver sôbre o povo de Deus (PJ:303). Concluímos, pois, que o diagnóstico feito pela Testemunha Fiel e Verdadeira corresponde exatamente à condição da igreja, (Apoc. 3:17), pelo que o amor de Cristo nos constrange (II Cor. 5:14) a dirigir-vos uma carta de advertência, e queremos ao mesmo tempo, unir as nossas vozes com a da irmã White e perante vós expressar nossa lamentação. Dizemos com a serva do Senhor:

"Encho-me de tristeza quando penso em nossa condição como povo. O Senhor não nos cerrou o Céu, mas nosso próprio procedimento de constante apostasia nos separou de Deus... A Igreja voltou atrás de seguir a Cristo, Seu guia, e está constantemente retrocedendo rumo ao Egito" (SC:38 — 2.ª edição).

"A igreja não pode medir-se pelo mundo, nem pela opinião de homens, e nem pelo que ela UMA VEZ ERA... Professamos conhecer a Deus e crer na verdade, mas pelas obras O negamos. Nossos atos são diretamente opostos aos princípios da verdade e justiça, pelos quais professamos ser guiados" (5T:83,84).

"Deponho minha pena e ergo a alma em oração, para que o Senhor sopre Seu povo relapso que são iguais ossos secos, a fim de que vivam" (SC:41, nova edição).

"Professam servir a Deus, mas estão servindo mais fervorosamente a mamon. Esta obra feita pela metade é um constante negar a Cristo... Os que pretendem ser cristãos e querem confessar a Cristo, DEVEM SAIR DENTRE ÊLES e não tocar nada imundo e separar-se..." (SC:41, nova edição).

Dos textos acima mencionados, aprendemos, que em determinado tempo os fiéis da igreja de Laodicéia teriam que forçosamente deixar a sua comunhão!

Aprendemos que devemos unir-nos e não sermos divididos e separados, mas nunca sôbre o êrro e apostasia. (OE:391). Deus quer que mantenhamos oposição ao êrro que traz ruína a Seu povo (AA:555).

Vendo a situação de nosso povo, concluímos que os apelos feitos pela serva do Senhor já deviam ter sido atendidos, apelos êstes que pleiteavam uma reforma, isto é, uma mudança de idéias, etc. (SC:42, nova edição).

Desde há muito ouvimos falar de um Movimento de Reforma iniciado dentro da Igreja Adventista durante a guerra de 1914-18. Com referência ao mesmo fomos advertidos pelos nossos pastôres (Mat. 23:13) que diziam: "são perigosos, apóstatas, demolidores", etc. Resolvemos, porém, seguir o exemplo dos crentes de Beréia, que tomaram a Escritura e a examinaram a ver se isto era assim (Atos: 17:11,12).

Depois de, sem preconceito, estudarmos o assunto, conforme a norma divina (Isaías 8:20; II Pedro 1:19; Gál. 1:12), vimos as coisas à sua verdadeira luz; descobrimos um povo empenhado na defesa da fé que foi uma vêz dada aos santos, e que, em resultado de sua fidelidade, foram perseguidos (Atos:28:22) contràriamente ao que nos diziam nossos pastôres.

Para acalmarem nossas consciências despertadas pelo aflitivo estado de Laodicéia (Apoc. 3:15), tocaram a velha música "reforma dentro da igreja". Ignorávamos que fôssem argumentos rotineiros, e pusemo-nos à espera dessa reforma, porque o estado deplorável da igreja não nos agradava. Vimos que esta reforma tinha que ser feita, mas não como pretendem os nossos dirigentes, isto é, não a começar pelos leigos, como se se tratasse de questões pessoais, ... não como se, classificando-se como joio aquêles cujos pecados são tolerados pelos ministros, não sobrassem grãos de trigo na igreja. Não assim.

Diz a irmã White:

"Vivemos no luxo, vivemos em justiça própria, vivemos junto às coisas dêste mundo. Decaímos espiritualmente. Onde está o motivo desta fraqueza? Não está nos membros, mas sim nos ministros. Não está nos membros da igreja que entregam seus meios... mas em nossos ministros, nossos dirigentes..." (3TSM:227).

Alguns dentre nós, há mais de dez e outros há mais de vinte anos, esperávamos ver esta reforma começar. Temíamos baixar ao túmulo sem vê-la. Ansiados ante nosso triste estado como igreja, lembrávamo-nos das palavras de Jeremias 8:20. Entrementes entramos em contacto com os reformistas. Logo se cumpriram em nosso meio as palavras de Jesus em Mat. 10:22. Vimos que, de fato, nossos dirigentes se tornaram "os piores inimigos de seus antigos irmãos" (Conflito 608).

Só um verdadeiro cristão pode suportar os tratamentos de que foram alvo os reformistas por parte de nossos dirigentes. Êstes não tentaram provar coisa alguma pela Lei e o Testemunho, mas, como de costume, levantaram várias acusações.

Por êste motivo e outros que o espaço não permite mencionar, nós, abaixo-assinados, decidimos pedir que sejam eliminados os nossos nomes dos livros dessa denominação, porque queremos unir-nos ao Movimento de Reforma para prosseguirmos firmemente nas linhas que Deus traçou desde o início da tríplice mensagem.

Não queremos dar êste passo sem fazermos um sincero apêlo aos nossos queridos irmãos, para que vejam a necessidade de uma reforma. Não se trata de questões pessoais, e sim da igreja como um todo, pois a igreja se compõe de pessoas fracas e defeituosas, mas não deve admitir doutrinas e posições modernas, revestidas de erros crassos. (Mat. 15:9).

Os testemunhos nos mostram os defeitos, reprovam nossos pecados; por isso muitos estão prontos para pôr dúvidas sôbre os Testemunhos do Espírito de Profecia. Lêde em 2TSM:289. Deve perdurar êste estado de entorpecimento espiritual? Deve Cristo surpreender a igreja neste estado? (2TSM:254).

Quando fazemos menção das modas e costumes acariciados na igreja, das festas sociais e muitas outras coisas que vós bem sabeis, e pelas quais Satanás é recebido como hóspede bem-vindo, muitos dizem que levantamos acusações e calúnias, como estamos cansados de ver e ouvir. Assim dizendo, não chamam a nós de acusadores, e sim à serva do Senhor. Ela diz: **"Minha obra tem sido falar claramente das faltas e erros do povo de Deus"** (1TSM:439).

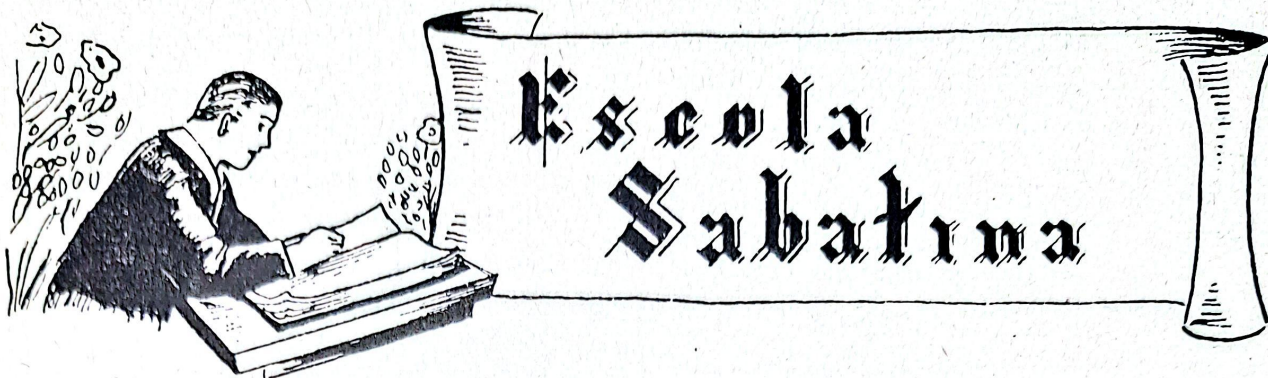
Oxalá que os sinceros que ainda se encontram na "classe numerosa" despertem em tempo, como os ninivitas que aceitaram a mensagem de todo o seu coração, e se coloquem ao lado dos "ex-irmãos" (C:608), portadores da mensagem de reforma (Isa. 58:1; Apoc. 3:18-20), e Deus na Sua misericórdia desvie dêles a sua ira (5T:77,78).

O professar a nossa fé, estando a igreja no seu atual estado (Apoc. 3:15-17), só nos aumentará a decepção no dia final. (Mens. aos Jovens:127).

Nossa sorte, se persistirmos na nossa posição, será pior que a de Sodoma e Gomorra, pois tivemos grande luz e preciosos privilégios (Review and Herald 1.°-8-1893). E não nos esqueçamos de que, em 1903, já havia partido a presença divina da igreja, e que a única esperança é um arrependimento e conversão completos. (3TSM:254).

Doravante queremos lutar ao lado do Movimento de Reforma profetizado, e procuraremos ajudar a outros, agora ainda acabrunhados pelo preconceito, a também unir-se aos defensores da antiga fé.

"Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e andai, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por êle; e achareis descanso para as vossas almas" Jer. 6:16.

Vossos irmãos em Cristo Jesus: 6 assinaturas.

A ESCOLA SABATINA

André Cecan

Os que desejam conhecer a verdade com a intenção sincera de introduzi-la na prática, na Escola Sabatina encontrarão a possibilidade de se tornarem mestres sábios para si e para os outros. Assim como outras escolas orientam indivíduos nas várias ciências, assim a Escola Sabatina orienta os crentes na ciência da salvação. Diz a irmã White:

"Os que estudam a Bíblia com um sincero desejo de conhecer a Deus e fazer a Sua vontade, tornar-se-ão sábios para a salvação. A Escola Sabatina é um ramo importante da obra missionária, não sòmente porque dá aos jovens e velhos o verdadeiro conhecimento da Palavra de Deus, mas porque desperta nêles o amor por suas verdades sagradas e um desejo de estudá-las por si mesmos; acima de tudo ela lhes ensina a regularem a vida pelos santos ensinos que lhes ministra." 2TSM:130.

Já no início Deus estabeleceu uma Escola Sabatina para nosso exemplo. "E havendo Deus acabado no dia sétimo as suas obras que tinha feito, descansou no sétimo dia de tôdas as suas obras que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou, porque nêle descansou de tôda a sua obra que Deus criara e fizera."

Temos aí a primeira reunião da Escola Sabatina de que há conhecimento na história dêste planêta. Teve como dirigente o próprio Criador, que, com satisfação, recapitulou os fatos pelos quais os habitantes do Universo haviam cantado e rejubilado.

A assistência contava dois alunos recém-criados pelas mãos do Onipotente que agora Se comprazia em ensiná-los e em lhes fazer saber o Seu desígnio. No jardim do Éden estava a bela classe onde os alunos, Adão e Eva, sorviam as lições ministradas por Aquêle que era o autor das obras que êles estavam a contemplar. Não resta a menor dúvida de que era um ambiente de gôzo e paz quando o homem juntamente com Deus gozava as bênçãos das horas sabáticas.

Essa praxe continuou por algum tempo até que o homem, caindo em pecado, não pôde mais ter como mestre e professor, diretamente, o seu próprio Criador. Logo sentiu a diferença que o pecado lhe causou, mas Deus não o deixou a sós no jardim: enviava cada sábado Seus anjos ministradores que traziam aos ouvidos dos seres humanos e pecadores as mesmas lições que visavam o crescimento dêstes na sabedoria divina.

O povo de Israel se esquecera dessas reuniões que o Senhor celebrava no jardim, pelo que Deus os alertou dizendo: "Lembra-te do dia do sábado para o santificar". "Isto será um sinal entre mim e vós; para que saibais que eu sou o Senhor".

A nós, hoje em dia, é dado o mesmo privilégio. Nossas reuniões aos sábados não são outra coisa senão a continuação das reuniões que o Senhor celebrava no jardim com os nossos primeiros pais. Assim, pois, os nossos corações transbordam de alegria, pois apesar de pecadores como somos, o Senhor está conosco em tôdas as reuniões da Escola Sabatina, por intermédio do Seu Santo Espírito, dos Seus anjos e do Seu livro sagrado, onde a mesma história narrada ao primeiro par nos é transmitida também a nós. O Santo Espírito do Senhor nos ensina tôda a história da criação, expõe-nos o plano da redenção, etc., a fim de que possamos reaver nossos direitos perdidos e estar novamente com Deus, escutando-Lhe as lições sôbre Seu amor e Sua misericórdia para conosco.

Em nossas Escolas Sabatinas aprendemos a maneira de alcançarmos aquêle ditoso lar onde há paz e felicidade sempiternas. Quanto não perdemos quando negligenciamos o estudo das lições que o Senhor nos envia! E que prejuízo não sofremos quando, na Escola Sabatina, permitimos que outras coisas nos prendam a atenção! Anjos de Deus estão ao nosso redor, olhando e anotando o nosso procedimento no recinto sagrado, escolhido por Deus para nosso ensino. Cada vez que nos encontramos na Escola Sabatina, tenhamos em mente que Deus está presente, por intermédio do Espírito Santo, para ensinar-nos as coisas destinadas a tornar-nos aptos para o exame final, quando passaremos para a Escola Sabatina celestial.

Quando Cristo estêve aqui na Terra, ensinava ao povo muitas coisas que êste ignorava. Certa ocasião, Êle disse: "O sábado foi feito por causa do homem." Ora, se assim é, então devemos distribuir as horas sagradas do sábado de tal maneira que a hora destinada à Escola Sabatina seja ocupada ùnicamente com o estudo da Sua Palavra. Isso porque as lições da Escola Sabatina são os assuntos que estudamos durante a semana e na Escola Sabatina passamos por um teste a ver que proveito tiramos do estudo.

"O valor do sábado como meio educativo, está além de tôda a apreciação. O que quer que, de nossas posses, Deus exija de nós, Êle devolve enriquecido, transfigurado e com Sua própria glória. O dízimo que Êle exigia de Israel era dedicado a preservar entre os homens, em sua gloriosa beleza, o modêlo de Seu templo nos céus — sinal de Sua presença na terra. Assim, a porção de nosso tempo que Êle reclama, nos é de novo dada, trazendo o Seu nome e sêlo. É 'um sinal', 'diz Êle, 'entre Mim e vós; . . . para que saibais que Eu sou o Senhor;' porque 'em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que nêles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou.' (Êxo. 31:13; 20:11). O sábado é um sinal do poder criador e redentor; êle indica a Deus como a fonte da vida e do saber; lembra a primitiva glória do homem, e assim testifica do propósito de Deus em criar-nos de novo à Sua própria imagem.

"O sábado e a família foram, semelhantemente, instituídos no Éden, e no propósito de Deus acham-se indissolùvelmente ligados um ao outro. Neste dia, mais do que em qualquer outro, é-nos possível viver a vida do Éden. Era o plano de Deus que os membros da família se associassem no trabalho e estudo, no culto e recreio, sendo o pai o sacerdote da casa, e pai e mãe os professôres e companheiros dos filhos. Mas os resultados do pecado, tendo mudado as condições da vida, impedem em grande parte esta associação. Muitas vêzes o pai difìcilmente vê a face de seus filhos durante tôda a semana. Acha-se quase totalmente despojado de oportunidade para a companhia ou instrução. O amor de Deus, porém, estabeleceu um limite às exigências do trabalho. Sôbre o sábado Êle põe Sua misericordiosa mão. No Seu próprio dia Êle

reserva à família oportunidade para a comunhão com Êle, com a natureza, e de uns para com outros.

"Visto que o sábado é a memória do poder criador, é o dia em que de preferência a todos os outros devemos familiarizar-nos com Deus mediante Suas obras. Na mente infantil, o próprio pensamento do sábado deve estar ligado à beleza das coisas naturais. Ditosa é a família que pode ir ao lugar de culto, aos sábados, como iam Jesus e Seus discípulos à sinagoga, através de campos, ao longo das praias do lago, ou por entre bosques. Ditosos são o pai e a mãe que podem ensinar a seus filhos a palavra escrita de Deus com ilustrações tiradas das páginas abertas do livro da natureza; que podem com êles reunir-se sob as verdes árvores, no ar fresco e puro, para estudar a palavra e cantar os louvores do Pai celestial.

"Por meio de tais associações, os pais poderão ligar os filhos a seu coração, e assim a Deus, mediante laços que jamais se hão de romper.

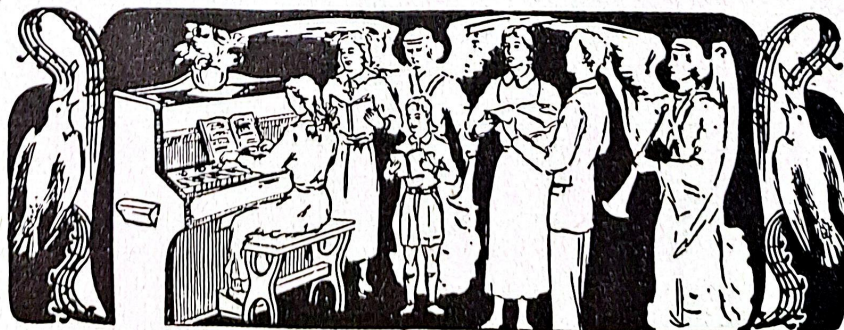
"Como um meio de ensino intelectual, as oportunidades do sábado são incalculáveis. Que se aprenda a lição da Escola Sabatina, não olhando ràpidamente ao texto da mesma no sábado de manhã, mas estudando cuidadosamente para a próxima semana, no sábado à tarde, com recapitulação ou ilustração diária durante a semana. Assim a lição se fixará na memória, como um tesouro que jamais se perderá completamente.

"Ouvindo o sermão, notem os pais e os filhos o texto e os versículos citados, e tanto quanto possível o fio do pensamento, para repeti-los uns aos outros em casa. Isto muito fará no sentido de remover o desgôsto com que as crianças tantas vêzes escutam um sermão, e cultivará nelas o hábito da atenção e do pensamento sério.

"A meditação nos temas assim sugeridos revelará ao estudante tesouros com que jamais sonhou. Êle provará na sua própria vida a realidade da experiência descrita nas Escrituras:

"'Achando as Tuas palavras, logo as comi, e a Tua palavra foi para mim o gôzo e alegria do meu coração.' (Jer. 15:16).

"'Meditarei nos Teus estatutos.' 'Mais desejáveis são que o ouro, sim, do que muito ouro fino... Também por êles é admoestado o Teu servo; e em os guardar há grande recompensa.' (Sal. 119:48; 19:10,11)." Ed. 250-252.

Oxalá que Deus nos ajude a sermos mais assíduos na freqüência à Escola Sabatina, para que estejamos em comunicação mais íntima com o Senhor em tôdas as reuniões sabáticas. Assim usufruiremos Suas bênçãos e aprenderemos as novas reveladas na Sua Palavra e, em futuro próximo, estaremos aptos para fazer parte da Escola Sabatina Superior; onde o professor será o próprio Deus. Amém.

"POR CAUSA DA VERDADE QUE PERMANECE EM NÓS..."

Desidério Devai

"A graça, a misericórdia e a paz, da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, serão conosco em verdade e amor." II S. João 3.

Estamos convictos de que temos a Verdade Presente da tríplice mensagem angélica; verdade que forma a última advertência, verdade que deve preparar um povo que subsista diante do Filho de Deus quando da Sua vinda, verdade que deve levar o mundo à decisão final. Cada qual escolhe o seu destino eterno: ou do lado de Cristo sob Sua bandeira ensangüentada ou do lado de Satanás sob sua bandeira negra. Ninguém permanece neutro. Não há uma terceira classe.

"Na vitória final, Deus não terá lugar para as pessoas que, no tempo do perigo, quando as energias, a coragem e a influência de todos são necessárias para atacar o inimigo, não se podem encontrar em parte alguma. Os que se colocam como soldados fiéis, para batalhar contra o êrro e vindicar o direito, lutando contra os principados e as potestades, contra os príncipes das trevas dêste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais, receberão, cada um, o louvor do Mestre: 'Muito bem, servo bom e fiel; ... entra no gôzo do teu senhor.' S. Mateus 25:23." 3T:327.

Estamos nós preparados para reprovar o êrro e vindicar o direito? Estamos prontos a atender o conselho do apóstolo Pedro na 1.ª epístola, cap. 3, verso 5? "Antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vossos corações, estando sempre preparados para responder a todo aquêle que vos pedir razão da esperança que há em vós."

Levemos a palavra de Deus aos que anseiam compreender a Verdade Presente, digo, aos que têm sêde de saber o que fazer a fim de alcançar perdão, paz e certeza de esperança da vida eterna.

Ainda hoje há milhares e milhares de pessoas que nada sabem sôbre a Verdade Presente e muitos morrem mesmo sem terem ouvido falar da mesma. Preocupemo-nos mais com êsses do que com os que já conhecem ou conheceram a Verdade e a abandonaram. O inimigo deseja roubar nosso tempo com êstes, impedindo-nos de trabalhar pelas almas sedentas da verdade. Acautelemo-nos, portanto! Pensemos, bem, irmãos: Estamos nós fazendo nossa parte? E pense cada um: Estou eu fazendo minha parte? Cremos realmente que temos de fazê-la e que pesa sôbre nós a tremenda responsabilidade de levar ao mundo a última advertência? Se cremos assim, mãos ao trabalho! Porém,

não com mãos vazias, e, sim, com tudo o que possuimos. Ao trazer-nos Deus à existência, deu-nos a cada qual pelo menos um dom. Na distribuição dos talentos, quem não recebeu 5 ou 2, recebeu 1. Não sejamos ingratos como o servo da parábola, que, por ter recebido sòmente um talento, escondeu-o. Pelo uso dos dons, multiplicamo-los. Não podemos ir longe? Perto temos o que fazer. Não sabemos pregar? Oração podemos fazer. Não sabemos escrever bem? Podemos pelo menos ler versículos da Bíblia e distribuir folhetos. Há muito que fazer. Se não podemos ser general, nem capitão, nem tenente, nem sargento, nem mesmo cabo, podemos pelo menos ser bons soldados. Cristo precisa muito de soldados decididos, pois sem êles os generais, capitães, tenentes, sargentos e cabos, nada poderão fazer.

O extenso e profundo rio navegável, que constitui uma via de comunicação, oferece grande benefício ao povo. Mas que dizer dos afluentes e regatos que auxiliam a formação do rio? Se não fôssem êstes, aquêle desapareceria. A própria existência daquele depende dêstes. Assim, na igreja, há também uma interdependência. Da cooperação de todos depende o êxito.

Nem tôdas as pessoas têm os mesmos dons na mesma proporção. Uns mais do que outros, têm ciência, outros atividade, outros resolução, outros zêlo, outros tato, outros constância, outros prudência, outros o dom da palavra, outros o dom da música e do canto. E que mais direi? Faltar-me-ia o espaço se quisesse mencionar todos. Lembremo-nos bem de que recebemos todos êsses dons do nosso Pai Celestial e de que, se não os aproveitarmos, estaremos desprezando dádivas preciosas e que teremos que prestar contas dos dons recebidos no julgamento final.

"Justo é o Senhor em todos os seus caminhos, benigno em tôdas as suas obras." Salmos 145:17.

"Aqui está a paciência dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus." Apoc. 14:12.

"Escrevo-vos acêrca da nossa salvação comum... exortando-vos a batalhardes diligentemente pela fé que uma vez por tôdas foi entregue aos santos." Judas, v. 3.

"As direções exaradas na Palavra de Deus, não deixam margem para transigências com o mal. O Filho de Deus manifestou-Se a fim de atrair todos os homens a Si. Êle não veio para embalar o mundo e fazê-lo dormir, mas para indicar o caminho estreito em que devem caminhar todos os que hajam de alcançar finalmente as portas da cidade de Deus. Seus filhos devem seguir o caminho aberto por Êle; seja qual fôr o sacrifício da comodidade ou da satisfação egoísta, seja qual fôr o preço em trabalho e sofrimento, devem êles manter batalha constante contra o próprio eu." OE:135.

"Irmãos e irmãs, visitai aquêles que residem próximo de vós, e com simpatia e bondade procurai cativar-lhes o coração. Cuidai bem de trabalhar de tal maneira que desvaneçais os preconceitos, em lugar de criá-los. E lembrai-vos de que aquêles que conhecem a verdade para o momento presente, e ainda limitam seus esforços a sua própria igreja, recusando-se a trabalhar por seus vizinhos ainda não convertidos, serão chamados a prestar contas por deveres não cumpridos." 9T:34.

"Necessitam-se de obreiros que trabalhem de casa em casa. O Senhor pede que se façam decididos esforços nos lugares onde o povo nada conhece das verdades bíblicas. Cânticos, orações e leituras da Bíblia são necessárias nas casas de família. Agora, exatamente agora, é a ocasião de obedecer a comissão: 'Ensinando-as a guardar tôdas as coisas que eu vos tenho mandado.' Aquêles que fazem esta obra devem possuir um perfeito conhecimento das Escrituras. 'Está escrito' deve ser sua arma de defesa.

"Nosso Salvador ia de casa em casa, curando os enfermos, confortando os tristes, consolando os aflitos, e dirigindo palavras de paz aos abatidos. Êle tomava as criancinhas nos braços, e as abençoava e dirigia palavras de esperança e confôrto às mães cansadas. Com infatigável ternura e suavidade Se aproximava de tôdas as formas de infortúnio e aflição humanos. Não em Seu próprio proveito, mas no dos outros, Êle trabalhava. Era o servo de todos. Sua comida e bebida era levar esperança e fôrças a todos com quem chegava em contato." OE:188.

"Têm os atalaias sôbre os muros de Sião o privilégio de viver tão perto de Deus, e ser tão susceptíveis às impressões de Seu Espírito, que Êle possa operar por meio dêles, para avisar os pecadores do perigo que correm, indicando-lhes o lugar de segurança. Escolhidos por Deus, selados com o sangue da consagração, êles devem salvar homens e mulheres da destruição iminente. Cumpre-lhes advertir fielmente seus semelhantes do infalível resultado da transgressão, bem como fielmente salvaguardar os interêsses da igreja. Em tempo algum podem êles afrouxar a vigilância. Sua obra requer o exercício de tôdas as faculdades de seu ser. Sua voz se deve erguer qual sonido de trombeta, nunca fazendo soar uma nota vacilante e incerta. Êles não devem trabalhar por causa do salário, mas por não poderem fazer de outra maneira, visto compreenderem que há um ai sôbre êles se deixarem de pregar o evangelho." OE:15.

"A cruz do Calvário deve ser exaltada perante o povo, a fim de que lhes absorva a mente e concentre os pensamentos. Então tôdas as faculdades espirituais serão acompanhadas de um poder divino que procede diretamente de Deus. Haverá então concentração das energias em genuino trabalho pelo Mestre. Como agentes vivos para a iluminação da Terra os obreiros emitirão raios de luz para o mundo.

"Cristo aceita, oh! sim, de bom grado, todo agente humano, que a Êle se entrega. Êle une o humano ao divino, a fim de poder comunicar ao mundo os mistérios do amor manifestado em carne. Acêrca disto falemos, oremos e cantemos; difundamos a mensagem de Sua glória e prossigamos avante em direção às regiões de além." MDC:46.

Reprovemos o êrro e a injustiça e mostremos sempre a verdade — a Verdade Presente.

INFLUÊNCIAS DO LAR

E. G. White

O Lar deve ser para as crianças o mais atrativo lugar do mundo, e sua maior atração deve ser a presença da mãe. As crianças têm natureza sensível e amorável. Fàcilmente se consegue agradá-las, e fàcilmente se pode torná-las felizes. Mediante uma disciplina suave, em palavras e atos, as mães conseguem unir os filhos ao seu coração.

As crianças gostam de ter companhia, e raramente se podem divertir sòzinhas. Anseiam simpatia e ternura. O que lhes dá prazer, elas crêem que também o dá à mãe; e é natural que a ela se dirijam com suas pequeninas alegrias e pesares. A mãe não deve ferir-lhes o pequenino coração tratando com indiferença essas coisas que, embora insignificantes para ela, são de grande importância para as crianças. A simpatia e aprovação que ela lhes dispensa, são preciosas. Um olhar de aprovação, uma palavra de animação ou louvor,

serão como um raio de sol em seu coraçãozinho, tornando-as às vêzes felizes em todo o dia.

Em vez de mandar que os filhos se afastem dela, a fim de não ser molestada pela bulha que fazem, ou perturbada por suas pequeninas necessidades, imagine a mãe algum divertimento ou trabalho leve, para entreter as ativas mãozinhas e mentes.

Penetrando em seus sentimentos, dirigindo-lhes os brinquedos e as ocupações, a mãe conquistará a confiança dos filhos, podendo com mais eficácia corrigir-lhes os hábitos errôneos, ou combater-lhes as manifestações de egoísmo ou mau gênio. Uma palavra de advertência ou de reprovação, dita oportunamente, será de grande valor. Mediante paciente e vigilante amor, ela poderá dar à mente das crianças a verdadeira direção, nelas cultivando belos e atrativos traços de caráter.

As mães devem guardar-se de educar os pequenos de maneira a se tornarem dependentes e absorvidos consigo mesmos. Nunca os leveis a cuidar que são o centro, e que tudo o mais deve girar em tôrno dêles. Alguns pais dedicam demasiado tempo para distrair os filhos, mas êstes devem ser acostumados a se divertirrem a si próprios, a exercer seu próprio engenho e habilidade. Assim aprenderão a estar satisfeitos com prazeres simples. Devem ser ensinados a sofrer animosamente seus pequeninos desapontamentos e provações. Em lugar de chamar a atenção para tôda dorzinha ou insignificante machucadura, distraí-lhes a mente, ensinai-lhes a passar por alto êsses aborrecimentos e pequenos mal-estares. Estudai maneiras a sugerir às crianças, pelas quais elas aprendam a preocupar-se com os outros.

Não se permita, porém, que elas sejam negligenciadas. Sobrecarregadas de muitos cuidados, as mães sentem que não podem às vêzes dedicar tempo para instruir seus pequenos, e dispensar-lhes amor e simpatia. Lembrem-se elas, no entanto, de que, se os filhos não encontram nos pais e no lar aquilo que lhes satisfaz o desejo que experimentam de afeto e companheirismo, volvem-se para outras fontes, onde tanto a mente como o caráter podem perigar.

Por falta de tempo e de idéia, muita mãe recusa a seus filhos algum inocente prazer, enquanto os dedos atarefados e os fatigados olhos se empenham diligentemente em qualquer obra destinada a mero adôrno, qualquer coisa que, na melhor hipótese, servirá ùnicamente para animar a vaidade e a extravagância em seu jovem coração. Ao aproximarem-se os filhos da idade adulta, estas lições dão frutos em orgulho e ausência de valor moral. A mãe aflige-se com as faltas dos filhos, mas não compreende que a colheita que está tendo é o fruto da semente por ela própria plantada...

A responsabilidade do pai

O marido e pai é a cabeça da família. A espôsa espera dêle amor e interêsse, bem como auxílio na educação dos filhos, e isso é justo. Os filhos pertencem-lhe da mesma maneira que a ela, e sua felicidade igualmente o interessa. Os filhos esperam do pai apoio e guia; cumpre-lhe ter justa concepção da vida, e das influências e associações que devem rodear sua família; êle deve ser regido, acima de tudo, pelo amor e temor de Deus, e pelos ensinos de Sua palavra, a fim de lhe ser possível guiar os pés dos filhos no caminho reto.

O pai é o legislador da família; e como Abraão, deve fazer da lei de Deus o govêrno de sua casa. Deus disse de Abraão: "Porque Eu tenho conhecido que êle há de ordenar a seus filhos e a sua casa". Gên. 18:19. Não deve haver pecaminosa negligência em restringir o mal, nada de favoritismo fraco, imprudente, cheio de condescendência; nada de ceder sua convicção do dever aos reclamos de enganosa afeição. Abraão, não sòmente dava a instrução devida, mas mantinha a autoridade de justas e retas leis. Deus

nos deu regras para nossa direção. As crianças não devem ter permissão de desviar-se da segura vereda estabelecida na palavra de Deus, para caminhos que levam a perigos, os quais se acham abertos de todos os lados. Bondosamente, mas com firmeza, com perseverante esfôrço secundado de oração, seus maus desejos devem ser refreados, reprimidas suas inclinações.

Mas, pais, não desanimeis vossos filhos. Combinai o afeto com a autoridade, a bondade e simpatia com a firme restrição. Dedicai a vossos filhos algumas de vossas horas de lazer; relacionai-vos com êles; associai-vos com êles em seus trabalhos e brinquedos e captai-lhes a confiança. Cultivai a camaradagem com êles, especialmente os meninos. Tornar-vos-eis, assim, uma forte influência para o bem...

Em certo sentido, o pai é o sacerdote da família, depondo sôbre seu altar o sacrifício matutino e vespertino. Mas a mulher e os filhos devem unir-se à oração e aos cânticos de louvor. Pela manhã, antes que saia de casa para o trabalho do dia, reuna êle os filhos em redor de si, e curvando-se perante Deus, entregue-os ao Seu paternal cuidado. Passados os cuidados do dia, reuna-se a família para fazer uma prece de gratidão, e erguer hinos de louvor, em reconhecimento do divino cuidado no decorrer do mesmo.

Pais e mães, por mais prementes que sejam vossos afazeres, não deixeis de reunir vossa família em tôrno do altar de Deus. Pedi a guarda dos santos anjos, em vosso lar. Lembrai-vos de que vossos queridos estão sujeitos a tentações. Amofinações diárias juncam a estrada tanto dos moços como dos velhos. Os que querem viver vida paciente, amorável, satisfeita, devem orar. Sòmente obtendo constante auxílio de Deus podemos alcançar a vitória sôbre o eu.

O lar deve ser um lugar onde o contentamento, a cortesia e o amor façam habitação; e onde moram essas graças, aí residem a paz e felicidade. Podem invadi-lo as aflições, mas isso é a sorte da humanidade. Que a paciência, a gratidão e o amor mantenham no coração a luz solar, seja embora o dia sempre nublado Em lares tais os anjos de Deus habitam.

Estudem, o marido e a espôsa, a felicidade mútua, nunca faltando as pequeninas cortesias e atos de bondade que alegram e iluminam a vida. Entre o marido e a espôsa deve existir perfeita confiança. Juntos, devem considerar suas responsabilidades. Operar juntos pelo mais alto benefício de seus filhos. Jamais devem, em presença dos filhos, criticar-se mùtuamente os planos, ou discutir a maneira de julgar um do outro. Tenha a mulher o cuidado de não tornar mais difícil a obra do marido pelos filhos. Apoie o marido as mãos da espôsa, dando-lhe sábios conselhos, e afetuosa animação.

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

Diretor: **André Lavrik**

Redator responsável: **Ascendino F. Braga**

Escritório: **Rua Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452.**

Correspondência à **Editôra Missionária "A Verdade Presente" — C. Postal 10.007 — S. Paulo, S. P.**

Suplemento de "O Fiel Orientador"